

1 a 15 de DEZEMBRO de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de dezembro – penúltima quinzena de 2014, a conjuntura econômica nacional apresentou como destaques: retração da economia brasileira em outubro, vista pelo IBC-BR; intensificação do juro na taxa básica de juros (Selic); desaceleração na taxa anualizada do IPCA; estabilidade da produção industrial; variação negativa do emprego industrial; melhoria da confiança na indústria; estabilidade na taxa de desemprego; acréscimo do volume de vendas do varejo físico e eletrônico; aumento na demanda por crédito ao consumidor; aumento da inadimplência do consumidor; recorde no déficit comercial. No âmbito internacional, os principais destaques foram a queda do déficit comercial e melhoria do emprego nos EUA; baixo crescimento da produção industrial e crescimento do varejo na Zona do Euro; estabilidade inflacionária nos países da OCDE; desaceleração da produção indústria e crescimento do varejo na China; recessão da economia japonesa do terceiro trimestre.

Economia brasileira sofreu retração em outubro de acordo com IBC-Br

A economia brasileira voltou a se retrair em outubro, após três meses de expansão. Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), a atividade encolheu 0,26%, na série com ajuste, seguindo alta de 0,26% em setembro (dado revisado de 0,4%). O IBC-Br aponta queda de 1,18% na série sem ajuste (baixa de 0,86% com ajuste) sobre outubro de 2013. No ano, a retração é de 0,12% sem ajuste (queda de 0,09% com ajuste). Em 12 meses, o avanço foi de 0,22% (0,26% com ajuste). Na medida móvel trimestral, o IBC-Br mostra

variação positiva pelo segundo mês. Nos três meses encerrados em outubro, o avanço é de 0,05%, após alta de 0,58% em setembro (VALOR, 15/12/2014).

Copom intensificou ajuste monetário e elevou taxa Selic ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic em 0,5%, passando de 11,25% para 11,75%. Essa é a maior taxa desde agosto de 2011. O resultado está em linha com o precificado pelo mercado futuro. No comunicado apresentado junto com a decisão, o Copom diz que a decisão de “intensificar” o ajuste foi tomada “neste momento” e também acena que não deve repetir a dose, pois “avalia que o esforço adicional de política monetária tende a ser implementado com parcimônia”. Ainda segundo o documento os modelos do BACEN projetam inflação relativamente estável em 2015, na comparação com os valores estimados na reunião do Copom de outubro, mas acima da meta de 4,5%. Para os três primeiros trimestres de 2016, a expectativa é de que a inflação vai entrar em trajetória de convergência para a meta, definida em 4,5%. O Copom também afirma que a entrega dos superávits primários prometidos “contribuirá” para criar uma percepção positiva sobre o ambiente macroeconômico e estimulará “o investimento privado” (VALOR, 04/12/2014 e 11/12/2014).

IPCA subiu em novembro e continua acima da meta

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de novembro apresentou variação de 0,51%, maior do que a taxa de 0,42% de outubro. O acumulado no ano de 2014 fechou em 5,58%, ficando acima dos 4,95% de igual período de 2013. Na perspectiva dos últimos doze meses o índice foi para 6,56%, um pouco abaixo dos 6,59% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2013, a taxa havia sido 0,54% (IBGE, 05/12/2014).

IGP-DI elevou-se em novembro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 1,14%, em novembro. A variação registrada em outubro foi de 0,59%. Em novembro de 2013, a variação foi de 0,28%. A taxa acumulada em 2014, até novembro, é de 3,39%. Em 12 meses, o IGP-DI avançou 4,10% (FGV, 05/12/2014).

Produção industrial se manteve estável em outubro

A produção industrial brasileira se manteve estável na passagem de setembro para outubro deste ano (0,0%), na série livre de influências sazonais. Em setembro, a indústria havia recuado 0,2%. Na comparação com outubro do ano passado, houve uma queda de 3,6%. A indústria acumula perdas de 3% no ano e de 2,6% no período de 12 meses, de acordo com o IBGE. Os bens de capital, e os bens intermediários ficaram estáveis entre setembro e outubro, ambos apresentaram (0,0%). Os bens de consumo duráveis tiveram quedas de 0,8% e os bens de consumo semi e não duráveis caíram 0,6%. Na Bahia a produção industrial ajustada sazonalmente, aumentou 3,6% em outubro de 2014, frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com igual mês de 2013, assinalou acréscimo de 0,6%. O acumulado de janeiro a outubro mostrou recuo de 4,8% frente ao mesmo período do ano anterior. E nos últimos 12 meses recuou 4,2% (*Agência Brasil, SEI, 02/12/2014*).

Emprego industrial variou negativamente em outubro

Em outubro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação negativa de 0,4% frente ao patamar de setembro, na série livre de influências sazonais. Na comparação com outubro de 2013, o emprego industrial mostrou queda de 4,4%, 37º resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde outubro de 2009 (-5,4%). Com isso, o total do pessoal ocupado assalariado também recuou no índice acumulado dos dez meses do ano (-3,0%). A taxa acumulada nos últimos 12 meses, ao recuar 2,8%, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado (-1,0%). O nível de pessoal ocupado na Bahia registrou decréscimo na indústria geral de 1,0% no mês de outubro, acumulando em 12 meses queda de 2,2% (*IBGE, 10/12/2014*).

Confiança da indústria ascendeu com melhora das expectativas

Com uma ligeira melhora nas expectativas, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) teve pequena alta em dezembro, mas segue abaixo de 50 pontos pelo nono mês consecutivo, mostrando que de forma geral o setor continua pessimista. O Icei subiu 0,4 ponto percentual este mês, em relação a novembro, para 45,2 pontos. No mesmo período do ano passado, o índice marcava 54,3 pontos, informou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A pesquisa revela que a confiança melhorou principalmente nas grandes empresas, segmento em que o Icei cresceu 0,9 ponto em relação a novembro e alcançou 46,3 pontos em dezembro. Nas pequenas empresas, o indicador caiu 0,2 pontos, para 44,4 pontos, e, nas médias, aumentou 0,3 ponto e ficou em 44 pontos. A pesquisa da CNI foi realizada entre 1º e

10 de dezembro com 2.758 empresas. Dessas, 1.061 são de pequeno porte, 1.047 são médias e 650 de grande porte (VALOR, 12/12/2014).

Taxa de desemprego ficou estável no terceiro trimestre

O Brasil atingiu taxa média de desemprego de 6,8% no terceiro trimestre de 2014, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado não mostrou alteração em relação aos 6,8% registrados no segundo trimestre do ano. No terceiro trimestre de 2013, a taxa foi de 6,9%. A pesquisa mostra que a região Nordeste foi a que apresentou a maior taxa de desemprego, 8,6%, embora ali a taxa tenha caído 0,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado (REUTERS e VALOR, 09/12/2014).

Queda na produção e na venda de veículos em novembro

A produção de veículos no Brasil em novembro caiu 9,7% sobre outubro, para 264,8 mil unidades, segundo a associação que representa montadoras instaladas no país, ANFAVEA. Na comparação com novembro de 2013, a produção também recuou 9,7%. Com isso, o volume produzido pelo setor entre janeiro e novembro somou 2,94 milhões de unidades, queda de 15,5% sobre o acumulado no mesmo período do ano passado. Já vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus somaram 294.648 unidades em novembro, queda de 3,98% sobre os 306.850 veículos de outubro e de 2,73% em relação aos 302.919 de novembro de 2013, segundo a Fenabreve. No acumulado do ano foram 3,218 milhões de veículos comercializados, queda de 8,37% sobre as 3,413 milhões de unidades emplacadas entre janeiro e novembro de 2013 (REUTERS, 04/12/2014; ESTADÃO, 01/12/2014).

Aumento no consumo de energia

O consumo de energia no Brasil atingiu 40.163 GWh em outubro, uma expansão de 2% em relação a igual período do ano passado. O resultado foi impulsionado pelo aumento de 7,6% na demanda comercial, a maior variação dos últimos sete meses, e pela alta de 5,2% no consumo residencial. O consumo industrial, por outro lado, encolheu 4,9% em igual base comparativa. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), no acumulado de janeiro a outubro, o consumo de energia elétrica na rede alcançou aproximadamente 393.000 GWh, uma expansão de 2,4% em relação a igual intervalo de 2013 (ESTADÃO, 01/12/2014).

Queda na venda de papelão ondulado

As vendas domésticas de papelão ondulado aceleraram o ritmo de queda em novembro, na comparação anual, e recuaram 2,31%, para 293,882 mil toneladas, segundo dados preliminares divulgados pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). Nessa base de comparação, as expedições da indústria vinham em alta desde julho, porém reverteram a trajetória em outubro. Segundo a prévia da ABPO, as vendas brasileiras de chapas, placas e acessórios de papelão caíram 6,41% frente a outubro. Com esse desempenho, no acumulado dos 11 meses do ano, as expedições somaram 3,142 milhões de toneladas, praticamente estáveis em relação ao mesmo período de 2013, com alta de apenas 0,09% (VALOR, 09/12/2014).

Volume de vendas do varejo cresceu em outubro

Em outubro, o Comércio Varejista do país registrou variação de 1,0% no volume de vendas e de 1,3% na receita nominal, ambas as taxas em relação ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional apresentou, em termos de volume de vendas, taxas de 1,8% sobre outubro do ano anterior e de 2,5% e 3,1% nos acumulados do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou variações de 7,9%, 8,9% e de 9,4%, respectivamente. Das 27 unidades da federação, 23 apresentaram variações positivas no volume de vendas, na comparação de outubro de 2014 com igual mês do ano anterior, com destaque para: Roraima com 20,7%, Rondônia com 14,4%; Amapá com 13,9%; Pará 12,8%; e Acre com 9,9%. Quanto à participação na composição da taxa do varejo, destacaram-se, pela ordem: Rio de Janeiro (5,4%); Minas Gerais (3,2%); Paraná (3,6%); e Pará (12,8%). A Bahia, na mesma comparação, cresceu 2,0%, acumulando no período janeiro a outubro taxa de 5,2% (IBGE, 12/12/2014).

Comércio eletrônico espera crescimento nas vendas no Natal

Empresas de vendas pela internet esperam movimentar R\$ 4,8 bilhões neste Natal, 27% a mais que em igual período de 2013, estima a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). Os pedidos devem somar 15,2 milhões, com destaque para as categorias de moda, eletrônicos e brinquedos. A entidade acredita que um dos principais motivos para o avanço de receitas será a maior confiança do consumidor em realizar compras on-line. A ABComm reúne representantes de lojas virtuais e prestadores de serviços nas áreas de tecnologia da informação, mídia e meios de pagamento (VALOR, 09/12/2014).

Aumentou demanda por crédito entre consumidores

A demanda do consumidor brasileiro por crédito registrou expansão de 8,8% em novembro, em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo Serasa Experian. A busca por financiamento entre os consumidores do país, no entanto, teve contração de 6% na comparação mensal entre novembro e outubro, e acumula queda de 1,6% entre janeiro e novembro deste ano em comparação a igual período de 2013 (REUTERS 08/12/2014).

Inadimplência do consumidor cresceu em novembro

A inadimplência do consumidor cresceu 10,9% em novembro frente ao mesmo mês do ano passado, segundo indicador Serasa Experian. No acumulado até novembro deste ano, em relação a igual período de 2013, o índice fechou com elevação de 5,6%. Já na comparação com outubro deste ano, o percentual teve queda de 1,2% (VALOR, 09/12/2014).

Comércio reduziu intenção de contratar em novembro

Os empresários do comércio reduziram em 9,3% em novembro na comparação com o mesmo mês de 2013 a intenção de contratar novos funcionários, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação com outubro deste ano também houve recuo de 0,5%, dentro do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec). A entidade estima que as vendas no Natal deste ano cresçam 2,3%, o pior resultado da década. No mesmo período do ano passado, o volume vendido aumentou 5,1% (ESTADÃO, 04/12/2014).

Brasil teve déficit comercial recorde em novembro

A balança comercial registrou déficit de 2,35 bilhões de dólares em novembro, no pior resultado para meses de novembro pela série histórica iniciada com Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), em 1994. De janeiro a novembro, a balança comercial acumula déficit de 4,22 bilhões de dólares, no pior resultado para o período desde 1998, conforme dados do MDIC. Sobre novembro de 2013, as exportações registraram retração de 25,0%, e de 1,8% em relação a outubro de 2014. Sobre igual período do ano anterior, as importações registraram queda de 5,9%, e crescimento de 6,1% sobre outubro de 2014 (REUTERS, 01/12/2014).

Queda de preços das *commodities* afetou as exportações baianas

As exportações baianas recuaram 16,8% em novembro, alcançando US\$ 664,8 milhões. A queda foi a mais expressiva para o mês desde 2009, ano em que o estado e o país mais sofreram com os impactos da crise financeira internacional, que se agravou a partir de 2008. Os produtos exportados pelo estado se desvalorizaram em média 4% em novembro, comparados a igual mês de 2013. A queda maior que a esperada de preços atingiu os segmentos de metais preciosos (ouro) (61%); produtos metalúrgicos (cobre) (26%); soja, 18%, celulose, 16%; e derivados de petróleo, 10%. Esse último segmento, reduziu em 77% os embarques, constituindo-se no maior percentual negativo para o desempenho geral das vendas externas baianas no período (SEI, 11/12/2014).

Safra brasileira atingiu 194,5 milhões de toneladas

A décima primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 194,5 milhões de toneladas, superior 3,3% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e maior 0,5% na comparação com o levantamento de outubro de 2014. A estimativa da área a ser colhida é de 56,4 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,7% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e de 0,4% em relação ao mês anterior. A safra de grãos da Bahia apresentou crescimento de 25,2% em novembro, ficando praticamente estável em relação à de outubro (25,3%). Já a produção física obteve queda de 10 mil toneladas, registrando uma expectativa de produção de 7,6 milhões de toneladas. A área plantada foi de 4,2 milhões hectares, elevação de 12,3% ante o mesmo período de 2013. (IBGE, 10/12/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Déficit orçamentário dos EUA caiu com crescimento do emprego

A melhora do mercado de trabalho está contribuindo para reduzir o déficit anual de um recorde de US\$ 1,42 trilhão em 2009, e os economistas avaliam que essa tendência de declínio vai continuar no ano fiscal iniciado em 1º de outubro. O Departamento do Trabalho mostrou que a economia americana gerou um saldo líquido de 321 mil novas vagas em novembro, que marcou o 10º mês seguido que a criação de vagas fica acima dos 200 mil. Em outubro, o

Tesouro informou que o déficit nos 12 meses encerrados em 30 de dezembro foi de US\$ 483 bilhões, ou o equivalente a 2,8% do produto interno bruto (PIB). Em novembro, a receita do governo federal somou US\$ 191,4 bilhões, um aumento de 4,9% em comparação com igual mês do ano passado. Os gastos caíram 21,9% para US\$ 248,4 bilhões (VALOR, 10/12/2014).

Queda na produção industrial dos EUA em novembro

O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial dos Estados Unidos caiu para 54,8 pontos em novembro, de acordo com dados divulgados pelo instituto de pesquisas Markit. Em outubro, o índice chegou a 55,9 pontos. Embora tenha havido uma desaceleração em novembro, o PMI segue acima da marca de 50 pontos, o que indica expansão da atividade (VALOR, 01/12/2014).

Produção industrial da Zona do Euro frustra previsão de crescimento

A produção industrial da Zona do Euro registrou crescimento de 0,1% em outubro na comparação com o mês anterior, informou o instituto oficial de estatísticas da União Europeia (Destatis). Na comparação anual, o crescimento na produção industrial foi de 0,7%. Nesse caso, a expectativa era de um avanço de 0,8%. A produção industrial de setembro foi revista, para uma alta de 0,5% ante o mês anterior e de 0,2% no ano. A alta na produção ocorreu pelo segundo mês seguido em outubro, ainda que em um patamar modesto. A Eurostat informou ainda que o número de pessoas trabalhando na Zona do Euro aumentou em 0,2% no terceiro trimestre do ano, menos que o avanço de 0,3% registrado no segundo trimestre (VALOR, 12/12/2014).

Aumento nas vendas do varejo na Zona do Euro

As vendas no varejo da Zona do Euro voltaram a crescer em outubro, indicando alta da demanda das famílias após um terceiro trimestre fraco. A agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat, divulgou que as vendas nos 18 países que usam o euro subiram 0,4% em outubro sobre o mês anterior, e avançaram 1,4% frente ao mesmo mês do ano passado (REUTERS, 03/12/2014).

Produção industrial chinesa desacelerou, mas varejo cresceu em outubro

O crescimento da produção industrial da China desacelerou, passando de 7,7% em outubro para 7,2% em novembro, na comparação com os mesmos meses do ano passado. A moderação do ritmo pode ter sido causada em parte pelo fechamento de várias fábricas em uma grande área no norte da China, a fim de tentar reduzir a poluição antes de um encontro da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec, na sigla em inglês) no mês passado em Pequim. Na comparação com o mês anterior, a produção industrial avançou 0,52% em novembro. Já as vendas no varejo da China cresceram 11,7% em novembro, na comparação com igual mês do ano passado. No confronto com outubro deste ano, as vendas aumentaram 0,89% (VALOR, 12/12/2014).

Inflação na China caiu em novembro

O índice de preços ao consumidor (CPI) de 1,4% em novembro, em relação a igual mês do ano passado, foi a mais baixa dos últimos cinco anos, depois de alta de 1,6% em outubro, informou o Instituto Nacional de Estatísticas. No mês, o CPI recuou 0,2% em relação a outubro, estável em comparação com o mês anterior. O índice de preços ao produtor (PPI) caiu 2,7% em novembro, na comparação com novembro de 2013, maior que a deflação de 2,2% de outubro. No mês, o PPI recuou 0,5%, frente à queda de 0,4% em outubro em relação a setembro (VALOR, 10/12/2014).

Japão entrou em recessão no terceiro trimestre

O Japão entrou em recessão no terceiro trimestre. O Produto Interno Bruto (PIB) do Japão se contraiu 0,5% entre julho e setembro em comparação com o trimestre anterior, anunciado pelo governo, que teve que revisar em baixas previsões anteriores (-0,4%). Após uma contração de 1,7% entre abril e junho (segundo dados atualizados), a queda em recessão da terceira economia mundial - pela quinta vez desde 2000 - se confirma. Em ritmo interanual, o PIB caiu 6,7% e 1,9% nos dois últimos trimestres (EXAME 08/12/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado em 12 de dezembro, a mediana das projeções do IPCA para 2014 teve redução de 6,43% para 6,38%. Para 2015, a previsão aumentou para 6,50%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro recuou a previsão de 0,19% para 0,16%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia reduziu para 0,69%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de dezembro de 2014, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir:

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana - agregado	2014			2015		
	28 nov.	12 dez.	Comportamento	28 nov.	12 dez.	Comportamento
IPCA (%)	6,43	6,38	▼	6,49	6,50	▲
IGP-M (%)	3,72	3,78	▲	5,56	5,68	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,35	2,36	▲	2,59	2,65	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,50	-		12,00	12,50	▲
PIB (% do crescimento)	0,19	0,16	▼	0,77	0,69	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-2,26	-2,50	▼	1,13	1,13	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-83,00	-85,00	▼	-78,00	-77,79	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	0,00	-1,60	▼	6,31	5,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	58,00	58,20	▲

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 12/12/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu